

# MUDANÇAS NOS HÁBITOS DE SAÚDE EM TRABALHADORES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Felipe Leonardo Rigo<sup>1</sup>, Andréia Resende dos Reis<sup>2</sup>, Cassidy Tavares Silva<sup>1</sup>, Carolina Henriques Gomes Miranda<sup>1</sup>

1. Hospital Infantil João Paulo II. Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais.

2. Hospital Eduardo de Menezes. Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais.

## INTRODUÇÃO

O hábito de consumir bebidas alcoólicas está associado a questões socioculturais.

O cenário em virtude da pandemia pela COVID-19 tem sido associada ao aumento do consumo de bebidas alcoólicas na população geral e estudos começam a refletir quais seriam os possíveis efeitos do álcool na saúde física e mental durante a pandemia e a longo prazo.

## OBJETIVO

Avaliar o padrão de consumo do álcool entre os profissionais de saúde.

## METODOLOGIA

- Trata-se de um estudo transversal, descritivo, quantitativo.
- Realizado em um hospital público em Belo Horizonte e referência no atendimento da COVID-19 no estado de Minas Gerais.
- A coleta de dados foi realizada entre os meses de agosto a novembro de 2020.
- Para a coleta dos dados utilizou-se dois instrumentos, sendo o primeiro referente a questões do perfil sociodemográfico e ocupacional dos trabalhadores. Já o segundo instrumento foi o Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT).
- Estudo aprovado pelo Parecer nº 4.177.387.

## RESULTADOS

- ✓ Entrevistados 129 profissionais de saúde, sendo 83,5% mulheres, com idade entre 30 e 49 anos (80,2%), casadas (58,1%), professavam uma religião (90,7%), pós-graduação (39%), alocadas no centro de terapia intensiva (34,4%) e carga horária maior que 44 horas (42%).
- ✓ O consumo de álcool foi de 59,7% entre os participantes e a cerveja foi a bebida a mais consumida (50%) seguida do vinho (21%). Entre os que começaram a beber após a pandemia houve aumento do consumo (11,5%).
- ✓ As principais razões para o uso de bebidas alcoólicas foram relaxar (32%) e lazer (30%).
- ✓ A frequência de consumo de bebidas alcoólicas (2 a 4 vezes por mês) foi de 53,6%.
- ✓ Na pontuação do AUDIT, o consumo de risco foi mais frequente entre os profissionais que possui familiares com o hábito de consumir álcool ( $p < 0,005$ ) e nos que bebiam anteriormente a pandemia ( $p < 0,001$ ).

## CONCLUSÃO

Atividades educativas que visam mudanças de comportamento de saúde são essenciais para promoção de hábitos saudáveis entre os profissionais de saúde.